

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 189.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—E. de S. Sebastião, 21.

ANNO II.º

DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1900

N.º 529

## A SITUAÇÃO DO GOVERNO

Merece-nos uma referencia especial o artigo do *Dia* de ontem, sob a epigraphe, que adoptamos para titulo d'este artigo. Tambem não duvidamos dizer em voz alta coisas que se digam em surdina, nem as achamos tão melindrosas, que necessitemos de lhes dar um prologo. Lemos os periodos que precedem a parte propriamente politica do artigo do *Dia*, que não precisam ser firmados pelo seu auctor, pois n'elles se revela a personalidade que os traçou. Com sincero reconhecimento os agradecemos, tanto mais que estamos em condições diversas das do illustre articulista: somos amigos do homem e do presidente do conselho. Justissimo é, pois, registarmos que se a politica afastou o articulista do seu mestre de politica, nem por isso elle conserva menos respeito pela rectidão das suas intenções. Bastanos esta declaração. Feita por quem é, constituo mais um valioso depoimento, em que se presta justiça ao nobre presidente do conselho de ministros. E agora uma simples declaração: respeitamos o antigo e distincto jornalista que aqui mesmo, dentro d'esta casa, ascendeu, como elle declara, ás primeiras promoções na politica do seu paiz. N'elle respeitamos um mestre e um antecessor illustre, mas isso não impede que discordando das suas doutrinas, as critiquemos no uso do nosso direito.

Não pôde o *Dia*, não tem razão para com auctoridade advertir o ministerio, em nome seja do que for, para que ella saia da situação em que se encontra, e que se lhe afigura anormal. Nem tem que sair pela porta da

exoneração, nem por outra qualquer porta, que a alta e reconhecida perspicacia d'aquelle jornal julgue conveniente abrir n'este momento. Não ha necessidade de portas, a não ser para os que, anciosos por qualquer saída para o ministerio, saída que se torne em porta de entrada para outros, pretendam aproveitar o estado de saude do nobre presidente do conselho para thema de variações politicas.

Não temos duvida em suppôr que o *Dia*, falou assim, na mais patriótica, na mais desinteressada, na mais pura das intenções. E como estamos lealmente discutido, não hesitamos em trasladar para aqui a declaração final do prologo do artigo a que respondemos, em que se diz assim: "... na herança da actual situação não teremos quinhã-nenhum". Fez bem o *Dia* em accentuar com tanta nitidez este ponto, porque se não fôra isso, o seu artigo,—indicando ao nobre presidente do conselho as varias portas por onde poderia sair,—passaria, n'esta terra de maldizentes e desconfiados, como um complemento a uma especie de programma de governo de força, com que reapareceu na imprensa. o illustre lactador, que voltava à arena jornalística, depois de uma larga ausencia.

E diga-se, tambem, de passagem, que n'esse periodo de intervalo, em que o illustre jornalista tão altos e importantes cargos desempenhou, se alguma vez desapprovamos os seus actos, tambem, justamente como elle faz ao nobre presidente do conselho, lhe respeitamos a rectidão das intenções. E parecia ainda esse artigo, complemento a boatos varios, mas que nos ultimos dias se tem accentuado, de que ao ministerio, que sonha em succeder a este, não seria

estranho, antes pelo contrario, o jornalista ativo e independente, que indica, tão seguro do seu criterio, as portas de saída que o nobre presidente do conselho e o governo têm abertas deante de si.

Reconhece o *Dia* que os chefes politicos tem o pleno direito de estar doentes como simples mortaes, mas acrescenta que não podem governar de cama. Eis o caso que se não dá, felizmente. O nobre presidente do conselho, além do periodo agudo da sua doença, não tem estado de cama. E n'esse periodo, podemos affirmar-o com consciência e verdade, poucos dias houve de atrazo para a marcha dos trabalhos governamentais. Depois d'isso, o sr. conselheiro José Luciano de Castro tem cumprido os deveres do seu cargo, tem presidido aos conselhos de ministros, tem auxiliado com o seu talento, com toda a sua illustração e com todo o seu patriotismo, os trabalhos dos seus collegas do gabinete. Tem despachado todo o expediente do seu ministerio; n'uma palavra tem cumprido os deveres da sua tão honrosa como difficil missão. Tem comparecido tambem no parlamento, mas quando elle ali não está, nunca o governo deixa de estar representado, e nunca os representantes da nação deixam de receber informações ministeriaes, nos varios assumptos que reclamam e em que ellas podem ser dadas.

Assim, a que vem esta celeuma enorme, esta discussão constante, arranjada a pretexto do estado de saude do nobre presidente do conselho, para apregoar aos quatro ventos, que o ministerio tem os seus dias contados? A que vem? Creia o *Dia*, que

ella não passa do arranco furioso de uma opposição desnorteada, que pretende abrir brécha no governo, e que tendo para isso empregado todos os meios, todos, não hesita, agora, no uso d'este, que chega a ser deprimente.

A situação do governo é a mesma de ha muitos mezes. Pelos seus actos, pelo seu procedimento, pelos incontestaveis serviços prestados ao paiz, serviços de que tem resultado consideravel melhoria, mantém todo o seu prestigio, toda a sua força. Consideram-n'o enfraquecido? Quem o conhecia assim? Uma opposição completamente desnorteada e quasi desmantelada, que á *bout de ressources*, faz politica de um incommodo de saude, justamente para que, como o *Dia* diz no seu artigo, todos os dias se fale em crise ministerial.

(DO CORREIO DA NOITE)

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tanel, 19 de Abril

Em antes de mais nada deixem-me consignar aqui um reconhecimento profundo, e de uma gratidão a mais inequivoca, ao meu estimavel amigo e distincto cavalheiro sr. Soares Romeo pelas suas repetidas gentilezas, com que, em verdade, me ha confundido. D'aquelle assiduo e devotado cultor de letras recebi um volume de 302 paginas—'Recordações litterarias'—primeiro trabalho com que enriquecera a nossa litteratura patria, e elitado pela casa Chardron em 1877.

Ainda não tive tempo para ler todo o livro, o que não deixarei para muito tarde; mas, pelo que já hei lido, posso avaliar, como o sei, o alto quilate d'aquella preciosidade litteraria.

orgulho e despeito; mas reflectindo, disse:  
—Tem razão, meu senhor, eu faria o mesmo, mas nem todos merecem o desprezo de Vossa Magestade, e dos heroicos defensores da liberdade.

Em breve o bravo soldado poderia dizer como o poeta:

Caçadores, sentido, joelho em terra,  
Armas em funeral, é finda a guerra,  
Passado, meu general!

Votemos, porem, ao nosso abbade.

O imperador quando lhe annunciaram que um frade franciscano pedia a Sua Magestade uma audiencia, fez um movimento de colera mas conteve-se, e mandou entrar o padre.

Frei Arsenio, ao entrar na sala fez uma profunda venia, cruzando os braços sobre o peito, e ia a beijar a mão a D. Pedro, que este retirou.

O frade teve um momento de

Infinitamente obrigado por isso, e por tu lo.

—Tivemos uns dias lindissimos para as festas da Paschoa. No domingo e na segunda-feira um sol claro e quente embalado por uma aragem toda perfumada de aromas finissimos, que lhe davam as violetas e os jasmims, as flores de laranjeira e o rosmaninho; os campos tapetados com alcatifas multicolores pregadas com bem-me-queres amarelos, muito amarelos, que pareciam pregos de ouro a segurar os tapetes enormes, que a primavera bordara em poucos dias, e estendera pelas veigas á passagem de Jesus resuscitado!

E' a primeira festa d'esta nossa gente do campo; não ha casa ainda a mais modesta, a mais pobresinha, que se não vista de festa, com lençoes muito brancos a encobrir a tristeza das paredes com os ossos todo defumados, e toalhas em barda, que transformam uma meza velha e suja em um throno de noze, para n'elle sentarem a sua Cruz parochial; e nas moradas, aonde ha um cono, e uma caneca, ali apparecem sempre doces e burlada e uma pinga do melhor, para offerecer ao parochio, aos mordomos da Cruz, da caldeirinha e das cestas, e a todos quantos acompanham a Cruz, tola vestida de flores e de fitas n'esta excursão de festa, que todos os annos parece, que é uma coisa, que nunca se vira! Não ha bocca, nem ha olhos, que não expludam uma alleluia cheia de entusiasmo e de fé! Eloquentel! Maravilhosel!

E' um livro preciosissimo, aonde se estuda bem a alma do nosso povo. Saibam compulsal-o, como devem, e verão, se, o que eu digo, não é verdade.

Na minha freguezia a Cruz andou dous dias; no domingo

## FOLHETIM

### O ABBADÉ

(Continuado do n.º antecedente)

Fr. Arsenio era homem de muito saber, e tinha em tempo regido uma cadeira na Universidade de Coimbra, mas as suas ideias liberaes o obrigaram a recolher-se ao seu convento de S. Francisco na cidade do Porto. Quando os frades d'este convento lhe botaram o fogo, para que n'elle podesse morrer todo o batalhão do bravo 5.º de caçadores, que tantos serviços prestara á causa da liberdade, o nosso frade, com alguns mais que se apaixonaram pelas ideias novas, não foi avisado pelos da conjuração fradesca, e teria morrido nas chammas, se não se tivesse atirado da sua cella para a rua!

Fr. Arsenio, louco de terror e perseguido ás duas horas da noite pelo povo, que o julgava cúmplice no attentado, veio acolher-se á casa do pae do auctor d'este escripto, que então defendia com as armas na mão a liberdade, e o throno constitucional da augusta rainha.

Passados dias, quando pôde vestir novos hábitos, foi offerecer os seus serviços, como sacerdote, ao senhor D. Pedro IV.

O imperador estava irritado contra os frades, e agora muito mais, porque lhe quizeram espantafar o seu querido 5.º de caçadores, do qual elle era coronel honorario, e cuja farda trajava sempre. Tal era o apreço em que tinha aquelle corpo.

Quando o imperador já próximo a expirar quiz agradecer ao exercito o muito que lhe devia a liberdade e a joven rainha, sua filha, foi a um soldado razo do 5 de caçadores, que elle mandou

chamar a Queluz para lhe dar um abraço. afim de elle o transmitir a todos os seus camaradas em geral.

Manoel Pereira, o soldado valoroso, que nos campos da batalha nunca voltara o rosto ao inimigo, e affrontara com denodo as balas, sentiu-se fraquejar, quando, abraçado ao imperador, este lhe pedia que transmittisse aquelle abraço, que lhe dava n'aquella hora suprema, aos seus valentes companheiros de armas.

A Manoel Pereira corriam-lhe as lagrimas pelas faces crestadas pelo sol das batalhas, porque via ali o seu chefe, o seu valente companheiro nos trabalhos durante um apertado cerco, próximo a exalar o ultimo suspiro.

Quantas vezes, ao findar da batalha, quando os corpos voltavam para o Porto, trazendo as barretinas enramadas de loiros, e a cidade os recebia com vivas acclamações, elle, o valo-



D. Francisca do Carmo Leite Santos, de Coimbra, 1 pasta de setim.

José de Faria, de Braga, 4:000.

Antonio Pires dos Santos Rodrigues, idem, 1 caixa com lenços de bretonha.

José da Silva Coelho, de Coimbra, 4:000.

Alfredo Medeiros Velloso, de Valle Passos, 500.

Adelino Coelho, de Lisboa, 1 album para retratos.

D. Francisca de Sousa Brito, do Porto, 1 almofada de setim.

Antonio F. Oliveira Guimarães, idem, 1 toalha de linho.

Commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, idem, 2:000; D. Maria Thereza das Dors Paes de Villas Boas, idem, 4:000; Joaquim G. Paes de Villas Boas, idem, 1:000.

Antonio Alves de Mendonça, idem, 1 par de jarras de porcelana douradas; José Vieira Rebelo, idem, 1 tinteiro de vidro, 1 arriero de chifre, 1 peona de cortiça e 1 lapis; Antonio José Ribeiro, idem, 2 caixas com envelopes e papel, 1 dita com envelopes e cartões de luxo, 1 passe-partout e 4 palitinhos de porcelana; João A. d'Oliveira Carvalho, idem, 1 caixa phantasia, 2 guardasoes fingidos, 1 cestinha com arco e uma dita, phantasia.

José Alves de Faria, de Barcelinhos, 2:000; Joaquim da Silva e esposa, idem, 1:000.

D. Beatriz Cardoso d'Albuquerque, de Barcellos, 1 bonito estojo para costura; D. Violante Cardoso d'Albuquerque, idem, 1 descaço de setim bordado para relogio; D. Rachel Ernestina Cardoso d'Albuquerque, 1 tapete para mesa de cabeceira.

D. Ermelinda Amelia de Miranda Aviz, idem, 1 centro de flotes artificiaes; D. Emilia Candida de Miranda, idem, 1 pequeno estojo para costura, 1 peça de tiras bordadas e 1 pequeno leque; D. Miria da Graça de Miranda Aviz, idem, 1 prego para chapéu e uma caixa com cartões e envelopes, phantasia.

João Dias Rego, das Mariotas, 300 rs.

D. Josefa Maria de Lima, D. Thereza de Jesus Lima e D. Anna da Graça de Lima Budeira, de Barcellos, 1 par de jarras de vidro, 1 par de meias de creança, 2 pequenos jiros para toletti, 1 par de ligas de seda, 1 cesta de palha phantasia, 1 dita pequena com perfume, 1 par de tapetes para castiças e 1 par de ditos para mesa de cabeceira.

Armando dos Santos, idem, 1 garrafa de Vinho do Porto.

Casimiro Pereira da Quinta, idem, 2 ditos de Vinho Malvaia.

Agostinho José Moreira, idem, 500 rs.

João de Faria Azevedo, idem, 1 garrafa de vinho fino.

José Pereira da Quinta, idem, 1 garrafa de canna de Paraty.

Manoel Joaquim da Silva Continho, idem, 2 toalhas turcas.

D. Clemencia d' Sa Lago Forte e D. Virginia do Lago Forte, idem, 2 camisa bordada para senhora.

José Ribeiro de Villas-boas, idem, 2.ª de branhão cor de palha.

Antonio Albuquerque Marques d'Azevedo, idem, 1 caixa com sibonetes finos e 1 dita com 6 lenços de bretonha de linho.

Eduardo Machado Curmena e esposa, idem, 1 centro da mesa de vidro.

Thereza de Jesus Cardoso, idem, 100 rs.

Avelino Ayres Duarte e esposa, idem, 500 rs.

Manoel José Alves Redondo da Cruz, idem, 1:000 rs.

José Lopes Varella e Albuquerque, idem, 500 rs.

Fernão Augusto de Miranda, idem, 100 rs.

D. Manoel dos Prazeres Ferreira de Faria, idem, 1:000 rs.

Dr. Eduardo da Silva Salazar, esposa e filha, idem, 3:000 rs.

João Luiz da Pena, idem, 1:000.

Gonçalo Alfredo Alves Pereira, 1:000 rs.

Dr. Augusto Mattos Lopes de Almeida, idem, 500 rs.

Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo e esposa, idem, 4:000 rs.

Domingos José de Miranda e esposa, idem, 500 rs.

Manoel Joaquim de Faria, de Seguiade, 2:000 rs. e não 200 rs. como sabiu no n.º passado.

(CONTINUA)

—A direcção resolveu, em sua ultima sessão, que a kermesse se faça no jardim publico e para isso solicitar a respectiva licença.

A mesma direcção pede-nos para agradecermos a todas as exm.ªs sr.ªs e cavalheiros a annuencia ao seu pedido, e ao mesmo tempo pede aquelles que ainda não enviaram a sua resposta á carta, o favor de o fazerem o mais breve possível.

**Aos que soffrem do peito** e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, escorros sanguineos, tísicas incipientes, etc., recommendamos o *Xarope peitoral calmante*, que se vende na pharmacia Faria em Barcelinhos. É o melhor remédio que conhecemos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 10 rs. Os srs. assignantes gozam o abatemento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS CAPELLÃO

Precisa-se d'un para casa particular. Quem pretender falle n'esta redacção.

ARREMATACAO

2.ª publicação

No dia 29 do corrente mez por 12 horas, á porta do tribunal judicial da comarca de Ponte do Lima, vão á praça para serem vendidos em hasta publica os bens seguintes:—Uma propriedade denominada—'Leira do Redolho', situada no logar de Mieiros, freguezia de Panque, d'esta comarca, de lavradio, com arvores avidadas, foreira ao Santissimo Sacramento, da freguezia de Sandiães, da comarca de Ponte do Lima, com 4,813 de azeite e entra em praça em 53:800 reis.

Um propriedade denominada—Bouça do Oural, no sitio do mesmo nome, da freguezia de Igreja Nova, de esta mesma comarca, de matto e pinheiros e entra em praça na quantia de rs. 280:000.

Estes bens são pertencentes ao casal inventariado de Antonio Pereira Leite e mulher Marianna de Mello, que foi da freguezia de

Sandiães, da dita comarca de Ponte do Lima.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito aos mesmos bens.

Barcellos, 14 de abril de 1900.

Verifiquei.

O juiz de direito  
Couceiro.

O escrivão  
Manoel Cardoso e Silva.

**COMPRA-SE UMA QUINTA**

Quem pretender vender uma quinta, que seja situada n'esta villa ou em Barcelinhos ou nos arredores, e de valor entre 3:000\$000 e 10:000\$000 reis, dirija-se ao sr. João Lopes dos Santos, de Barcelinhos.

**CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHINA DA MORPHINA Na praça de banhos da Povoação de Vazaria (portugal)**

Abriu-se n'esta estancia bathor uma casa de saude para a cura da morphina, á frente da qual se achia o distincto clinico exm.ª sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel L. BRENHIA.

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA**

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

**A Nova Collecção Popular**

Adolphe d'Enaery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na Livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

**A VIRTUOSA PORTUGUEZA** ou **O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS pelo Padre Maydlen**

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle.

Custo 300 rs. em brochura e cue 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

**TYPOGRAPHIA BARCELLENSE**

DR. AUGUSTO SOUZA SALES

**RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS**

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte; tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

**1000 envelopes impressos**, a 1:500 reis e mais.

**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.

**1000 facturas** em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

**Para parafusos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. e, mais baratos do que os preços conhecidos.

**Para confrarias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de proprio da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle habilitamento.

**Para escriptores e tabelheiros** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra e evencalados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

**OS LUZIADAS**

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrado por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VIERBO

secio da Academia Real das Sciencias, culto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu país, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

**Preço da assignatura**

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 93, Rua Augusta, Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

**HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL**

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

**PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE**

Casa dos Gajos, proximo á Ponte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889  
Tiram-se retratos todos os dias e com todo o tempo  
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis

Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO— Barcellos

**OS ROMANCES GELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil E a uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA Santa e Real Casa da misericordia DE

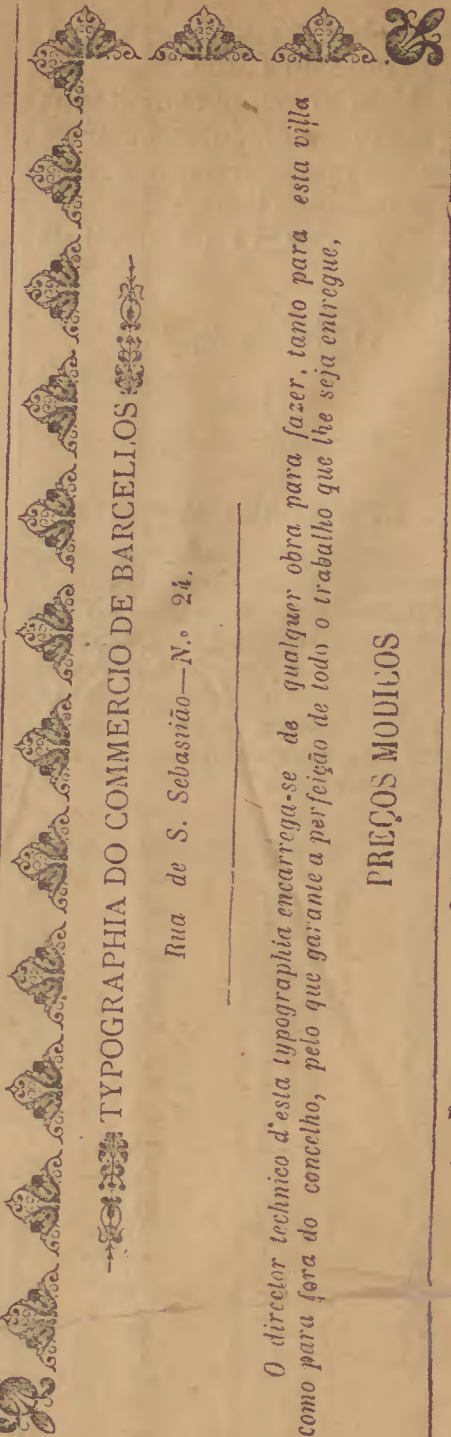
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'a «Tutinegra de Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo' equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãoinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãoinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

A caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.** Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados. 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz-e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

**PIERRE DECOURCELLE**

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Patalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas es terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

**LIBANIO & GUNHA**

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE OBATES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENCERRADOS**

Por Eugenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 129 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da Silva, rua do Infante D. Augusto.